



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

**ATA DA 9^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE
NATURAL MUNICIPAL JACEGUAVA**

Dia 17 de Agosto de 2025, quarta-feira, das 10h às 12h

Parque Natural Municipal Jaceguava – Avenida do Jaceguava, 1100 –
Parelheiros, São Paulo – SP

Conselheiro(a)s Presentes PNMI:

Sociedade Civil	
Nome do frequentador(A)	Titular/ Suplente
Josanias Castanha Braga Júnior	Titular
João Carlos Batista	Titular
Entidade/Coletivo - Representante	
Igreja Messiânica Mundial do Brasil – Solo Sagrado de Guarapiranga – Otávio Lourenço	Titular
Poder Público	
Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - CGPABI - DGUC: Amanda Roschel Fernandes	Titular
Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - CGPABI - DGUC: Wellington Favaro	Suplente
Subprefeitura de Parelheiros: Lucas de Souza Ribeiro	Titular



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

SVMA – Trabalhadores do PNM Jaceguava: Emanuel Muniz Rodrigues	Titular
SVMA – Trabalhadores do PNM Jaceguava: Ricardo Santos da Cruz	Suplente
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana: Edson Hugo de A. Lopes	Suplente
Demais ouvintes	
Gustavo Henrique Ferreira	Associação Recanto da Esperança
Verônica Viera da Silva	Associação Recanto da Esperança
Ricardo Lancellotti	Lancellotti Parque Escola
Vivian Vieira Rosário	Subprefeitura de Parelheiros
Geraldo Henrique Ferreira	Associação Recanto da Esperança
Gilson Barreto de Oliveira	DEL CONFEP
Káthia Aurea da Silva Moraes	Estagiária - SVMA
Larissa Scavassa Dariolli	Estagiária - SVMA

CREDENCIAMENTO DOS PARTICIPANTES

A lista de presença e o registro fotográfico dessa reunião encontram-se anexados a este documento, nos Anexos I e II, conforme orientado pela Portaria Municipal nº 049/SVMA.G-AJ/2020.

1. PAUTAS DO DIA

- 1.1. Informes gerais e apresentação dos participantes
- 1.2 Mapa PNMJ e ZA
- 1.3. Programas Plano de Manejo



PREFEITURA DE SÃO PAULO

- 1.4. Presença nas reuniões / quórum
- 1.5. Vem Borboletar
- 1.6. Encaminhamento e informes finais

1.1. Informes gerais e apresentação dos participantes

A reunião do Conselho Gestor do Parque Jaceguava teve início com a apresentação dos participantes, conduzida por Amanda, que é a Gestora do Parque e a Presidente do Conselho. Em seguida, Amanda introduziu Wellington, Gestor do Parque Itaim e Coordenador dos Parques Naturais, que atua como suplente na representação da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

A rodada de apresentações continuou com os conselheiros, incluindo Jota e Otávio, este último sendo o novo representante do Solo Sagrado em substituição a Bruno. Também estava presente Ricardo, um vizinho do Parque que, embora ainda não seja conselheiro, manifestou intenção de participar do novo conselho a ser aberto no próximo ano. Braga, conhecido por ser observador de aves (passarinheiro) e ciclista da região, e Lucas, representante da subprefeitura de Parelheiros, também integraram o grupo. A reunião contou ainda com a participação das estagiárias, do condutor do Parque, e de outro Ricardo, que é conselheiro e líder da vigilância do Parque, Emanuel funcionário do manejo e conselheiro.

Wellington complementa que para a reunião, há a participação de moradores do Recanto Campo Belo, que busca realizar atividades em uma área de campo localizada dentro dos limites do Parque Jaceguava. Outra pauta, que vem sendo discutida em outras reuniões é a apresentação do mapa do Parque, para o entendimento da localização de cada um dos representantes presentes na reunião e onde fica a Zona de Amortecimento; e a previsão da criação de uma nova Área de Proteção Ambiental, a APA Embura-Jaceguava.

1.2. Mapa PNMJ e ZA



PREFEITURA DE SÃO PAULO

A Amanda então começa expondo o mapa do Parque, com a limitação e a Zona de Amortecimento, previsto pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, o SNUC, que gera as unidades de conservação, havendo 3 quilômetros de área de proteção próximos às Unidades. E como o Parque é uma área de proteção integral, há os 3 km, e está para ser discutido na câmara dos vereadores a criação dessa nova APA, e o limite será a Zona de Amortecimento.

O Parque Jaceguava possui uma área total aproximada de 462 hectares e está dividido por trechos do Rodoanel. A área é composta por, pelo menos, duas porções: a área oficial estabelecida pelo decreto de criação do Parque, datado de 2012, que compreende cerca de 240 hectares. No entanto, após a publicação desse decreto, novas áreas foram sendo incorporadas ao longo do tempo, e há previsão de que outras porções sejam adicionadas futuramente, o que tem ampliado o tamanho total do Parque.

Amanda então tomou a palavra e utilizou o mapa para indicar as áreas que abrigam as trilhas do Parque, incluindo a trilha Interparques, bem como a localização das portarias, da Guarita 2 e da entrada do Paiol. Ela também destacou o entorno do Parque, mostrando o Solo Sagrado, que é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e o seu templo e centro de visitação. Outros pontos de referência indicados foram o bairro Alviverde, os condomínios Palmeiras e Terceiro Lago, e o Rincão. Por fim, Gustavo, representante da Associação, utilizou o mapa para mostrar a localização específica para a construção da unidade na área de convivência no bairro Recanto Campo Belo.

Além das discussões internas, a Prefeitura e a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) estão avançando com propostas que envolvem a criação de novas áreas de conservação. Especificamente, estão sendo



PREFEITURA DE SÃO PAULO

emitidos Decretos de Utilidade Pública (DUPs) para áreas verdes de propriedades particulares que serão submetidas a um processo de desapropriação. A intenção é que parte dessas áreas desapropriadas resulte na criação de novas unidades de conservação ou que sejam transformadas em parques urbanos. Este levantamento está sendo conduzido pela Prefeitura e pelo Departamento de Patrimônio Ambiental. A previsão é que essa iniciativa resulte no aumento do trecho do Parque Jaceguava, juntamente com a criação de novas unidades de conservação na região.

A reunião deu continuidade com informações sobre a fiscalização e os desafios ambientais do Parque. Amanda complementou que o Parque Jaceguava dispõe de vigilância 24 horas, o que é essencial para o monitoramento da área. Os vigilantes têm a capacidade de identificar e reportar ocorrências, como pontos de invasão, a colocação de armadilhas e o corte ilegal de palmito. Um desafio ambiental significativo enfrentado em alguns pontos do Parque é o problema de esgoto. Devido à ausência de saneamento básico na área rural, com o esgoto sendo lançado nas proximidades ou mesmo dentro dos limites do Parque.

1.3. Programas Plano de Manejo

Amanda comenta que havia muitos problemas no Recanto, na área que o Gustavo sinalizou e que havia muito descarte irregular de resíduos, construção civil, e depois que fizeram em 2023 a praça com os brinquedos, melhorou a questão do descarte. O Alviverde também está com problema de descarte irregular, com o descarte de entulho, e tendo que ligar para o 156 para fazer a retirada. Nos Planos de Manejo, a programação era para a área do Recanto e do Alviverde ser feitos os brinquedos naturalizados, dos moradores se apropriarem e cuidarem daquele espaço.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Amanda propõe então que o Recanto faça a proposta e depois ela e o Wellington falarão pela Secretaria o que foi debatido, trazendo os pontos. Wellington comenta que os pontos foram debatidos e está marcado uma vistoria para o dia 25 na área junto com a SVMA, e pede para apresentar para o Conselho a proposta.

Gustavo começa a falar que é morador do Recanto Campo Belo e tem uma entidade lá desde 2005, fundada pelo pai, Geraldo, e desde 2020, ele e a esposa assumiram a frente da entidade e fazem um trabalho social na região. São da Associação Recanto da Esperança, tiveram uma reunião com a Anita, diretora da DGUC, na SVMA, que foram convidados a participar da reunião do conselho do Parque. Elogia a estrutura e a reunião elaboradas pelo Parque, e o projeto para o campo belo é uma área pequena que desde 2010 foi criado pelos moradores, um campinho e uma área de lazer, revitalizando essa área, com praça, brinquedos, equipamento de ginástica, mesa, ocorrendo a sociabilidade e pertencimento dos moradores do ambiente com o Parque.

Gustavo ainda complementa que fazem um trabalho de preservação, é um lugar iluminado, seguro e frequentado, e com isso as pessoas param de descartar entulho, bichos mortos, e nessa região foi encontrado um cemitério irregular. A criação foi para preservação da área, e atualmente há uma emenda disposta para a criação de um núcleo com monitoramento próximo a área do Recanto Campo Belo, uma área mais urbanizada que fica próximo do monitoramento e segurança, além da criação de um campo, que foi aprovada uma emenda de 2 milhões nesse local, acordado com a Subprefeitura de Parelheiros. A associação precisa de uma indicação dessa emenda que é o Parque fazer uma declaração junto com a Subprefeitura, afirmando que a área é pública e pertence ao Parque e autoriza as obras. A ideia é revitalizar o campo dentro dos padrões, um trabalho cultural, social e



PREFEITURA DE SÃO PAULO

de assistência social, e falta um local para ampliar. Gustavo finaliza que é um espaço a ser construído com a participação de gestores, do Parque, da associação e moradores que vão usufruir da área.

Amanda comenta que na pauta estava para discussão alguns pontos do Plano de Manejo, e Wellington acrescenta que essa ideia se decorreu com a proposta de ter uma área convivência já proposta com o Plano de Manejo, pois não é uma área conservada que está destinada para conservação, é uma área que já estava destinada ao uso, e dentro do interesse da população a ideia é ter um núcleo de convivência estruturado, com sede, banheiros, água, saneamento, e não apenas os brinquedos naturalizados, visto o interesse da população em usar aquela área. Amanda reforça que não pode liberar a área mesmo entendendo a importância para os moradores, porque está em uma unidade de proteção integral, por isso, a Secretaria tem que ver as questões legais também.

1.4. Presença nas reuniões / quórum

Amanda destaca a importância da presença dos conselheiros nas reuniões, principalmente para que sejam aprovadas as atas e as pautas que são apresentadas. Comentou sobre as eleições futuras e a importância da divulgação do conselho para atrair mais participantes.

1.5. Vem Borboletar

Apresentação da atividade Vem Borboletar com o Instituto AMPARA, que ocorreu no dia 27 de setembro. A atividade teve como objetivo mostrar a importância e diversidade de borboletas e mariposas presentes no parque.

1.6. Encaminhamentos



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Amanda comenta que os Parques Bororé e Varginha estão mais próximos e não tem ponto de identificação, no Varginha tem a possibilidade de entrar por baixo do Rodoanel e tem ciência se a pessoa esteve lá quando passar pela guarita quando for embora. No Jaceguava tem poucos casos assim, porque são obrigados a passar pela guarita.

Braga comenta sobre o conteúdo de comunicação que o Parque pode gerar, explicando sobre a Trilha Interparques. O Parque não tem rede social, mas a Secretaria tem, então pode explicar o intuito da trilha que é para ser feita em vários dias, o impacto positivo para a sociedade, os lugares que têm para se hospedar, para gerar conteúdo e publicar.

Amanda então começa a explicar para quem não conhece a Trilha Interparques, ela foi inaugurada em abril, e tem início na Balsa do Bororé e passa por dentro das Unidades e vai até Embu Guaçu, no Parque da Várzea; passa pelo Parque Estadual da Serra do Mar, do Curucutu, passa também próximo às aldeias, e tem aproximadamente 180 quilômetros. E algumas questões têm surgido: a de segurança, que não teve nenhum relato de assalto ou roubo e acidentes, mas há pessoas que querem fazer a trilha em 24 horas, e acabam passando por dentro dos Parques em uma velocidade absurda, e o relevo não ajuda por ser acidentado, a presença de animais silvestres, o cuidado a tomar pela Trilha passar dentro dos Parques, passar por estradas e rodovias. E surgiu a questão, que até teve ligação para a Secretaria, perguntando se os Parques têm hospedagem, alimentação, o que não tem, mas há a indicação de parceiros, que ao longo do trajeto que disponibilizam isso.

Amanda complementa que não tem alimentação, nem hospedagem oferecidos dentro dos Parques, é necessário reduzir a velocidade de acesso dentro das Unidades, e para isso trazer informações mais específicas para o público. O Braga além de ser Conselheiro e da região, trabalha com



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Ecoturismo. A Trilha Interparques não necessariamente necessita ser feita de bicicleta, ela pode estar sendo feita a pé. E quem pedala profissionalmente e vem em alta velocidade, e acaba encontrando alguém fazendo a trilha a pé, pode causar um acidente. Braga declara que pode usar a comunicação e mostra a oportunidade do que pode ser feito. E acrescenta que se é alguém do esporte, quer fazer em um menor tempo possível, esquecendo da integridade física.

Amanda comenta que no Parque Jaceguava não tem esse problema, porque a trilha é longa, isso estava acontecendo no Parque Bororé, porque antes da ligação com a Interparques, já tinha uma pista de mountain bike, então internamente as pessoas já competiam entre si. E com a junção do trecho com a Interparques, as pessoas continuam com a visão de competição, e agora tentam fazer o alerta de ser uma pista mista, de bicicleta e caminhada, e ter esse cuidado. Trazendo esse ponto importante nas redes sociais da Secretaria.

Amanda comenta que as pautas foram discutidas, e para reorganizarem a data da próxima reunião do Conselho do Jaceguava. E convida o pessoal da Associação, como ouvintes, como visitantes, para poderem trazer ações para o Conselho e fazerem as deliberações. E é importante ter a participação para ampliar os próximos processos de eleição, além de ser importante para a comunidade, tanto para mostrar, como divulgar.

Braga propõe a criação de um atrativo, um túnel, um caminho fechado para ficar escuro, um espaço de 30 metros para as crianças que vierem com as escolas, verem um modelo de vida noturna, com grilos, sapos. Amanda comunica que há projetos nos Planos de Ações para começar nas Unidades as trilhas noturnas, com intenção de fazer uma vez a cada dois meses, e é importante para encontrar animais.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Braga comenta que fez um trabalho com universitários da Unisa, se aproximando com a parte da pesquisa. Amanda explica de serem grupos fechados, para fazer as trilhas, mas é muito legal a ideia do Braga. E trabalhar junto com os condutores ambientais para desenvolver algum material junto pensando nesse aspecto.

Gustavo acrescenta que a Associação Recanto da Esperança está de portas abertas para fazer oficinas, atividades com quem se interessar em participar. Amanda ressalta a importância de ter essa comunicação e compartilhar as ações com o Conselho, porque está dentro da Unidade, do Parque. É uma área que tem contexto histórico e cultural, e as vezes os munícipes têm a impressão de que dentro da Secretaria ou o Parque vão impedir de fazer as ações, mas não vai ser impedido, só ressalta a importância de ser feito de uma forma que impacte o menos possível, tenha um retorno positivo, e de entender o projeto.

Geraldo comenta que anteriormente na tentativa de lançar o projeto, faltou verba, fez todo o processo, teve a medição, e agora, Gustavo complementa que eles têm a verba para fazer essas alterações. Amanda expõe que agora o Conselho está ciente, tem a vistoria novamente, está sendo encaminhado a construção do projeto.

Amanda comenta sobre a reunião da SABESP que vai ocorrer, e a importância da participação do Conselho. O Lucas que é Conselheiro da subprefeitura e representante do CADES Parelheiros; e tentando articulações do Parque Itaim e Jaceguava com o apoio do CADES, e o Wellington como é representante da Secretaria do CADES, a Amanda representante do CADES da Capela de Socorro, estão articulados na região para tentar integração e trazer benefícios para a área. Tendo o apoio da GCM, a presença da equipe de vigilância, a importância do manejo que estão trabalhando.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Otávio, representante do Solo Sagrado, agradece a oportunidade. Amanda comenta a importância da participação, principalmente pela área enorme próxima ao Parque. E discutindo as parcerias com a Associação e com o Solo Sagrado.

Otávio pergunta sobre o Fogo Zero, e se é um projeto fechado. Amanda responde que na Secretaria há a Operação Fogo Zero, está em toda a capital, tendo uma base física localizada próximo ao Anhanguera, do parque urbano, a instalação dessas torres de monitoramento de incêndio e agora busca a ampliação das torres para a Zona Sul. A implantação do Fogo Zero em 2020/2021, teve uma redução muito significativa de incêndios. Na região tinha o maior índice de incêndio entre julho, agosto e setembro; sendo setembro o pior mês de todos, então teve uma redução de 70 a 80 incêndios anuais, reduzindo para 30 a 20, pela questão de identificação de pontos viciados, capacitação de funcionários, manutenção de aceiros, melhor comunicação com os funcionários da Concessionária da SPMAR do Rodoanel, havendo incêndios na beira do Rodoanel, com as câmeras de monitoramento, já acionam os carros pipas para fazer o rescaldo.

Wellington então pergunta se tem alguém interessado em ser voluntário ou participar da formação, e Otávio faz o adendo do projeto ser interessante, mas pensou nos custos, e a questão das torres que necessita um funcionário na vigilância, sendo um custo por esse vigilante e a construção da torre. E para um investimento nesse nível, seria interessante e eficiente o investimento do uso de drones, sendo o próprio pessoal de ronda treinado para isso, com drones de visão noturna para fazer a ronda. O drone consegue identificar e chegar no ponto onde há fumaça podendo gerar uma coordenada e imediatamente ter apoio, e esses equipamentos são usados no Solo Sagrado.

Amanda comenta que o Fogo Zero é uma ação da prefeitura, além da implantação das torres de monitoramento, vão ter equipes que não são os



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

vigilantes do Parque, vão ser equipes específicas para combate e na equipe vai ter drone, contrato anual, que entra mais de uma Secretaria, e a presença dessas torres que já estão tendo resultado, visam diminuir ainda mais e pegar outros pontos sem ser os incêndios florestais.

Wellington comenta que todo ano faz capacitação dos brigadistas e consegue colocar quem tem interesse em participar. Vivian comenta que tem interesse em participar, porque na Barragem tem muita questão de incêndio, próximo ao condomínio Campestre, e os seguranças que trabalham, precisam ter esse tipo de treinamento para atuar na região e expandir no cais. Wellington comenta que os seguranças podem fazer junto com os vigilantes do Parque, vem um bombeiro civil, faz um treinamento teórico e depois cria um foco de incêndio que vão apagar.

Amanda complementa que prioriza a equipe do Parque, mas pode ver com o Coordenador, o Marcelo, para fazer uma capacitação só com os Conselheiros, para quem tem interesse. Wellington comenta de fazer uma reunião com o Solo Sagrado e integrar a brigada deles com o Parque, e ver a tecnologia que eles estão usando. Amanda comenta do PPCIF, Plano de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, que está em desenvolvimento. E estar em contato com o Solo Sagrado por terem heliporto para captação de água próximo a represa, importante para saber como funciona.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Anexo I – Registro fotográfico

